

O tipo e a quantidade de alimento consumido dependem de circuitos encefálicos, modulados pela necessidade e pela recompensa que os alimentos oferecem. Um desequilíbrio nesses mecanismos pode afetar o consumo, e sua compreensão é relevante para a crescente epidemia de obesidade. Anteriormente foi demonstrado que ratos manipulados nos primeiros dias de vida apresentam maior consumo de alimento palatável quando adultos e menor atividade dopaminérgica no accumbens. Os comportamentos de busca do alimento e de ingestão são regidos por diferentes mecanismos. O objetivo deste estudo foi avaliar se animais manipulados no período neonatal são capazes de superar obstáculos na busca por alimento doce. Foram usadas fêmeas prenhes Wistar, cujas ninhadas foram divididas em não-manipuladas (NM) e manipuladas (M; 10 min/dia em incubadora, dias 1-10 pós-natal). Os animais foram desmamados aos 21 dias e separados por sexo. Quando adultos, os machos foram habituados a um labirinto em Y, contendo diferentes quantidades de alimento palatável, após, um obstáculo foi introduzido no braço contendo maior quantidade. Foram realizadas 4 tentativas diariamente, e foi medido o número de tentativas necessárias para atingirem o critério de no mínimo 75% de acertos. Também foi medida no accumbens a tirosina hidroxilase, enzima-chave da síntese da dopamina (por western blot). Os resultados mostraram que os animais manipulados atingiram o critério mais rapidamente, mas sem diferença estatisticamente significativa (M, 8+/-2; NM, 11+/-2 tentativas; teste qui-quadrado). Houve 16% de diminuição da tirosina hidroxilase no accumbens (teste t). Concluímos que, embora haja sugestões de redução da atividade dopaminérgica no accumbens, não há redução da motivação desses animais em buscarem alimentos palatáveis.